

## **PEDAGOGIA PARA A LIBERDADE: A CONTRIBUIÇÃO FREIRIANA PARA A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO CAMPO**

NASCIMENTO, Priscila Brasileiro Silva – UEFS – [pitybrasil@hotmail.com](mailto:pitybrasil@hotmail.com)  
BRITO, Nilza Bispo – UEFS – [nilzahist@yahoo.com.br](mailto:nilzahist@yahoo.com.br)

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar a proposta pedagógica do projeto *CAT - Conhecer, Analisar, e Transformar a realidade do Campo*, que tem por base a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire. O projeto insere-se numa proposta que valoriza a cultura e o trabalho do homem e da mulher do campo trazendo esses elementos como base para a prática pedagógica dos professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Educação Rural, Pedagogia Libertadora, Autonomia.

**ABSTRACT:** This work aims to demonstrate the pedagogical proposal of the Project *CAT- Conhecer, Analisar, e Transformar a realidade do Campo*, which is based on Paulo Freire's Liberation Pedagogy. This project is in consonance with the proposal that takes into consideration the culture and the work of the men and women living in the country by incorporating these aspects in the teachers' pedagogical activities.

**KEYWORDS:** Education, Rural Education, Liberation Pedagogy, Autonomy.

Paulo Freire é considerado o mais célebre educador brasileiro. Com atuação e reconhecimento internacionais, desenvolveu um pensamento pedagógico altamente político e via como objetivo maior da educação a conscientização do sujeito a favor da sua própria libertação.

Para Freire, a educação deve instigar no aluno a criticidade, a consciência política e a inquietação em relação ao meio em que está inserido. O ensinar não é transmitir saberes, mais considerar que cada sujeito é também portador de seus saberes. A missão do educador é possibilitar que o educando produza seu próprio conhecimento a partir da sua leitura de mundo, contudo o educador não deve abandonar sua função de proporcionar ao educando um “caminho” por onde este deve seguir partindo de sua consciência própria.

Na concepção de educação de Paulo Freire, os sujeitos envolvidos na dialogicidade do ato de educar, aprendem ao mesmo tempo em que ensinam e vice-versa. Os homens aprendem em comunhão uns com os outros, e o fazem através do diálogo e do respeito mutuo. Ensinar não é transferir conhecimentos ou depositá-los, mas é na troca de saberes e de experiências que o conhecimento se constrói. Na

concepção de educação freiriana, ensinar requer aceitar os riscos do desafio do novo, enquanto inovador, enriquecedor, rejeitando qualquer forma de discriminação que separe as pessoas em raças, classe. Respeitar o conhecimento do outro significa também respeitar a sua cultura e sua identidade. Para Freire, a ação pedagógica deve levar em conta que os sujeitos são históricos, e que estão condicionados a uma realidade e a uma cultura que deve ser respeitada e valorizada.

Paulo Freire reafirma a necessidade de que educandos e educadores se posicionem criticamente ao vivenciarem a educação, superando as posturas ingênuas ou astutas, negando a pretensa neutralidade da educação:

“Uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é proporcionar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou professora ensaiam e experienciam profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir - se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a “outredade” do “não eu”, ou do *tu*, que me faz assumir a radicalidade de meu *eu*.” (FREIRE, 1996, p.41)

A nossa intenção nesse texto é a de demonstrar como a Pedagogia de Paulo Freire permeia a metodologia do Projeto CAT – Conhecer, Analisar e Transformar a Realidade do Campo, demonstrando as suas contribuições para um fazer pedagógico mais crítico e consciente no que tange a uma proposta de educação contextualizada que respeita o educando enquanto sujeito e formador de conhecimento. Para tal, apresentaremos a seguir o Projeto e a sua metodologia, que é fundamentado na Pedagogia da Libertação de Paulo Freire.

O Projeto CAT – Conhecer, Analisar e transformar a realidade do campo na Construção do Desenvolvimento Territorial Sustentável é um projeto de formação continuada de professores do campo que atuam no ensino fundamental II. Foi iniciado em 1994 na busca da melhoria da qualidade do ensino do semi-árido baiano, através da formação de professores das escolas municipais e da definição de políticas públicas educacionais com especificidades para o campo. O trabalho é desenvolvido dentro de uma proposta que valoriza o homem e a mulher do campo, sua cultura, seu trabalho, trazendo estes elementos como base da prática pedagógica dos professores em sala de aula e produz conhecimentos que contribuem para transformação da realidade do campo.

O CAT tem como objetivos contribuir para a formação de professores municipais do campo a fim de trabalharem melhor com seus alunos e as famílias, numa nova metodologia, valorizando e respeitando a Natureza, o homem do campo, seu trabalho e sua cultura, buscando contribuir para o desenvolvimento sustentável da comunidade, do município, da região.

Melhorar a qualidade da educação do campo na região também se constitui como objetivo do Projeto, através da valorização da realidade onde as escolas estão inseridas, criando conhecimentos que ajudem as famílias a melhorarem de vida, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar e para a construção do desenvolvimento local/territorial sustentável, além de contribuir para a formulação, implementação e execução de políticas públicas educacionais para as escolas do campo e o meio ambiente, atendendo assim às necessidades e anseios dos alunos e suas famílias, colaborando, portanto, para um desenvolvimento integral e integrado na região.

O projeto é desenvolvido em parceria com a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), entidades da sociedade civil, prefeituras de 19 municípios e com o MOC ( Movimento de Organização Comunitária), organização não governamental, sediada em Feira de Santana, Bahia, que busca contribuir para o desenvolvimento integral, participativo e ecologicamente sustentável do semi-árido baiano e desenvolve ações estratégicas nas áreas de educação do campo, fortalecimento da agricultura familiar, água e segurança alimentar, criança e adolescente, gênero, comunicação e políticas públicas.

### **Conhecer, Analisar e Transformar: Passos de uma Metodologia**

Para Paulo Freire, por meio da educação é possível transformar a realidade. Para isso, é preciso que a conheçamos para que a transformação aconteça de forma efetiva. É nesse sentido que a metodologia, apoiada em Paulo Freire, é desenvolvida com base no trinômio “conhecer, analisar e transformar”, que leva as crianças, através da pesquisa a conhecerem a realidade do seu entorno, refletir e criar conhecimentos a partir dela, para buscar, com a família e a comunidade, formas de transformá-la. Há ainda um quarto momento que é o Avaliar que é observar e refletir os impactos que a vivencia do tema escolhido para cada unidade provocou nos envolvidos, na comunidade, no município,

na região, resultados positivos de melhoria de vida das pessoas e de desenvolvimento integral e sustentável.

No processo de formação do CAT, os professores e coordenadores participam dos Encontros Intermunicipais de estudo, avaliação e planejamento das unidades letivas, oficinas e seminários temáticos nos municípios, ocasião em que os mesmos produzem o próprio material didático, adequado à realidade da escola, do município e da região. São realizadas, ainda, visita de acompanhamento pelo coordenador e monitoramento do trabalho do professor/a em sala de aula.

Tudo o que fazemos na vida deve ser planejado, a partir do que pretendemos com aquela ação. Na sala de aula, que se visa à busca e construção do conhecimento, na orientação de uma classe geralmente numerosa (de 25 alunos acima) e, muitas vezes, multisseriada, com alunos de níveis de conhecimentos diferentes, o planejamento é praticamente indispensável.

No Projeto CAT, esse planejamento deve procurar concretizar, no dia a dia da sala de aula, o que decidimos fazer política e pedagogicamente na escola. Ele é deixado registrado num instrumento de manuseio diário do professor/ professora, que é a Ficha Pedagógica, resultado de um esforço coletivo de pensar, refletir e organizar passos a serem dados no trabalho pedagógico junto aos alunos e comunidade.

As fichas pedagógicas são uma espécie de roteiro do/a professor/a para trabalhar em sala de aula<sup>1</sup>. São fruto do planejamento, pensado, discutido e registrado por um grupo de professores que buscam melhorar a qualidade de sua ação educativa, organizando seu trabalho a partir da realidade vivencial dos alunos. É um instrumento que orienta o trabalho diário, em classe multisseriada ou não, facilitando assim o desempenho do/a professor/a.

Através das fichas pedagógicas, busca-se a concretização dos elementos metodológicos básicos do projeto: o conhecer, analisar, o transformar e o avaliar, sempre em consonância com a realidade rural e partindo dessa para o conhecimento global.

---

<sup>1</sup> Planeja-se o trabalho para uma etapa do ano letivo (um mês, dois ou três, a depender da abrangência do tema abordado e dos conteúdos das diversas disciplinas a serem exploradas a partir dela).

Segundo Paulo Freire, o ato pedagógico envolve o ato de pesquisar, de conhecer realidade do educador e a do educando. Cabe ao educador ser um pesquisador e instigar os seus alunos para o mesmo. Sendo assim, Freire afirma que:

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar a novidade”. (FREIRE, 1996, p. 32)

Na metodologia do CAT, o *conhecer* é criar condições de valorização do campo e de se partir, sempre, no processo de construção do conhecimento, da realidade que circunda o aluno. Daí a necessidade da pesquisa, do diagnóstico, do “conhecer”; o *analisar*, que é criar condições de desenvolvimento crítico do aluno, de sistematizar e ampliar conhecimentos adquiridos, contribuindo para desenvolver o todo da personalidade do educando, incentivando-o para o exercício da cidadania, na interação com a comunidade, e a partir desta, com a sociedade e o *transformar*, que objetiva essa interferência específica da escola na comunidade através da interação dos três sujeitos (professor, alunos e pais), buscando criar condições nas atitudes dos alunos e na realidade local de mudança.<sup>2</sup>

Assim, constrói-se um conhecimento localizado, e a partir desse, ampliando com aquele já construído por outros autores<sup>3</sup>. Há ainda o avaliar, etapa de construção do conhecimento em que se avalia toda a caminhada percorrida. Desse modo a ficha deixa de ser apenas uma “recomendação didática” e passa a ser uma operacionalização metodológica do processo, constituindo-se em um norte para a ação pedagógica. Contudo, não se elimina a criatividade do/a professor/a. ao contrário, ela se torna cada vez mais necessária para o dinamismo das aulas.

Acreditamos que a ficha pedagógica é um instrumento metodológico valioso no trabalho docente, porque facilita a atuação na sala de aula, possibilitando organização e segurança do/a professor/a, conduzindo a avanços importantes para ele/ela, para os alunos e para a comunidade. Quando bem vivenciada, leva os três sujeitos a enfrentarem

---

<sup>2</sup> A devolução dos conhecimentos produzidos pela escola à comunidade deve servir, justamente, para provocar a comunidade e a escola no rumo das modificações necessárias para se efetivar o desenvolvimento.

<sup>3</sup> Com a inserção dos conteúdos das diversas disciplinas, dos temas transversais e outros assuntos discutidos em sala de aula.

desafios, criarem e interferirem, agindo de forma coletiva e coesa na melhoria de vida das pessoas – objetivo final da ação educativa - e no desenvolvimento da comunidade e do município.

Pautados na proposta de Paulo Freire de uma Pedagogia Libertadora, de uma Pedagogia da Autonomia que conduza conscientização e a transformação da realidade acreditamos que cabe a educação formar sujeitos críticos, conscientes do seu papel social, comprometidos com o meio ambiente e com a vida. Vida essa que é terra, terra que nos dá o sustento, o alimento, a esperança. É nessa perspectiva de uma educação transformadora, que forme sujeitos capazes de pensar não apenas no seu próprio espaço, mas também no espaço do outro, respeitando e valorizando culturas, diversidades, buscando novas formas de conviver em paz com a terra, tirando o seu sustento sem precisar destruí-la, através do desenvolvimento sustentável e do uso consciente dos recursos que a Natureza nos proporciona que o Projeto CAT se faz enquanto proposta pedagógica, não pretendendo apenas a formação de professores do campo, mas a formação de sujeitos conscientes, de sujeitos solidários.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005

BAPTISTA, Francisca Maria Carneiro. Educação rural: das experiências à política pública. Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD)/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável/ Ministério do Desenvolvimento Agrário, Editora Abaré, 2003.

BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1987.

CALDART, Roseli Salete. **Educação em movimento: formação de educadoras e educadores no MST**. Petrópolis: Vozes, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

\_\_\_\_\_. **Ação cultural para a liberdade: e outros escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

\_\_\_\_\_. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo: Ed. Moraes, 1980.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança**. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

\_\_\_\_\_. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1980.

\_\_\_\_\_. **Fazer escola conhecendo a vida**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1986.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.